



## Panorama das neoplasias no Rio Grande do Sul e em um município do Estado entre 2018 e 2022

Overview of neoplasms in Rio Grande do Sul and in a municipality of the State between 2018 and 2022

Panorama de las neoplasias em Rio Grande do Sul y en un municipio del Estado entre 2018 y 2022

Raquel Tonello<sup>1</sup>, Milena Moraes<sup>1</sup>, Gabrieli Taís Welter<sup>1</sup>, Fabiana Tonial<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar as neoplasias mais incidentes e prevalentes no Município de Passo Fundo e no Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo com dados de casos notificados no DATASUS de câncer de cavidade oral, esôfago, estômago, colorretal, traqueia, brônquios e pulmões, mama, colo do útero e próstata. **Resultados:** O câncer de mama foi a neoplasia mais incidente em mulheres no Município e no Estado, seguido pelo câncer colorretal. Em homens, o câncer de próstata foi a neoplasia mais incidente nos dois contextos até 2020, a partir desse ano o câncer colorretal mostrou-se mais incidente em homens do Rio Grande do Sul. Para ambos os sexos e locais, o câncer de esôfago foi o menos incidente. Já o câncer de estômago apresentou um aumento significativo na incidência ao longo dos anos no Estado. **Conclusão:** As neoplasias mais incidentes para o local e período analisados incluem mama e próstata, e as mais prevalentes são as de mama e colorretal.

**Palavras-chave:** Neoplasias, Registros públicos de dados de cuidados de saúde, Incidência, Prevalência.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the most common neoplasms in the Municipality of Passo Fundo and the State of Rio Grande do Sul in the years 2018 to 2022. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional epidemiological study with data from cases reported in DATASUS of oral cavity cancer, esophagus, stomach, colorectum, trachea, bronchi and lungs, breast, cervix and prostate. **Results:** Breast cancer was the most common neoplasm in women in the city and state, followed by colorectal cancer. In men, prostate cancer was the most common neoplasm in both contexts until 2020. From that year onwards, colorectal cancer was more common in men Rio Grande do Sul. For both sexes and locations, esophageal cancer was the least incident. Stomach cancer has shown a significant increase in incidence over the years in the State. **Conclusion:** The most common neoplasms for the location and period analyzed include breast and prostate, and the most prevalent are breast and colorectal neoplasms.

**Keywords:** Neoplasms, Public reporting of healthcare data, Incidence, Prevalence.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reportar las neoplasias más comunes en el Municipio de Passo Fundo y el Estado de Rio Grande do Sul en los años 2018 a 2022. **Métodos:** Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo transversal con datos de casos reportados en DATASUS de cavidad bucal. cáncer, esófago, estómago, colorrectal, tráquea, bronquios y pulmones, mama, cuello uterino y próstata. **Resultados:** El cáncer de mama fue la neoplasia más frecuente en mujeres de la ciudad y estado, seguido del cáncer colorrectal. En los hombres, el cáncer de próstata fue la neoplasia más común en ambos contextos hasta 2020, a partir de ese año, el cáncer colorrectal fue más común en los hombres de Rio Grande do Sul. Para ambos sexos y localidades, el cáncer de esófago

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo-RS.

fue el de menor incidencia. El cáncer de estómago ha mostrado un aumento significativo en su incidencia a lo largo de los años en el Estado. **Conclusión:** Las neoplasias más frecuentes para la localización y periodo analizado son las de mama y próstata, y las más prevalentes las de mama y colorrectal.

**Palabras clave:** Neoplasias, Reportes públicos de datos en atención de salud, Incidencia, Prevalencia.

## INTRODUÇÃO

Câncer é o termo utilizado para definir doenças malignas que apresentam um crescimento desordenado de células, formando os tumores, os quais apresentam a capacidade de invadir os tecidos e órgãos adjacentes, tornando-se agressivos e de difícil controle (BRASIL). Este fenômeno pode atingir qualquer pessoa, desde crianças até idosos. O predomínio ocorre na população idosa, pois soma-se o envelhecimento com as mudanças naturais a nível celular e o maior tempo de exposição aos fatores de risco (INCA, 2022).

O crescente aumento de novos casos de câncer, o impacto na vida destes pacientes e familiares, o elevado custo para o diagnóstico e tratamento e o número significativo de óbitos faz dessa doença um problema de saúde pública (INCA, 2023). A estimativa levantada no Brasil para o triênio 2020-2022 foi de 625 mil novos casos, para o triênio 2023-2025 estima-se 704 mil novos casos de câncer no país (INCA, 2023). O aumento da expectativa de vida, a maior exposição da população aos fatores de riscos e o acesso aos serviços de saúde são fatores que contribuem para o aumento da incidência e diagnóstico de casos desta doença (SUNG H, et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elenca o consumo de álcool, de tabaco, a falta de atividade física e o baixo consumo de frutas e de verduras como os principais fatores desencadeantes de doenças não transmissíveis, incluindo o câncer (OPAS, 2020). De acordo com a publicação da Global Cancer Observatory (Globocan), em 2020 ocorreram 19,3 milhões de novos casos de câncer no mundo. Dentre eles, as neoplasias mais frequentes, com exceção do câncer de pele não melanoma, incluem o câncer de mama (2,09 milhões de casos), de pulmão (2,09 milhões de casos), colorretal (1,8 milhões de casos), de próstata (1,28 milhões de casos) e de estômago (1,03 milhões de casos) (CANCER TODAY).

Para o Brasil, até 2025, estima-se 73.610 novos casos de câncer de mama, 71.730 novos casos de câncer de próstata, 45.630 novos casos de câncer colorretal, 32.560 novos casos de câncer de pulmão, traqueia e brônquios, 21.480 novos casos de câncer de estômago e 17.010 novos casos de câncer de colo de útero. Estes números distribuem-se pelo país, entretanto, as Regiões Sul e Sudeste agrupam 70% da incidência de casos de câncer, ou seja, a grande maioria dos casos são registrados nestas regiões. Isso se deve a diversos fatores, mas o principal deles são as taxas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que influenciam diretamente na magnitude e nos tipos de câncer (INCA, 2023).

O câncer é uma doença crônica não transmissível (DCNT) e o crescente aumento de casos desta doença é que a torna um desafio de saúde pública. Nessa perspectiva de gestão em saúde, os estudos epidemiológicos são fundamentais, pois expressam a realidade local, e, com esses dados, as autoridades determinam políticas de saúde com o objetivo de atender a provável demanda da população.

Estes estudos auxiliam inclusive no direcionamento de recursos financeiros, seja para capacitar profissionais, na aquisição de novas tecnologias para diagnóstico e tratamento e também em campanhas de promoção e prevenção da saúde. Relatar as neoplasias mais incidentes e prevalentes no Município de Passo Fundo e no Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2018 a 2022 para os gêneros feminino e masculino.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo com dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS acerca dos casos detectados de câncer entre 2018 e 2022 em Passo Fundo e no Rio Grande do Sul (DATASUS). O Estado do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do País, possui 10.880.506 habitantes conforme o censo de 2022 do IBGE. É o sexto estado mais populoso do Brasil e em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, o último cálculo realizado em 2021, mostrou que o estado ocupa a quinta posição de melhor taxa de IDH (IBGE). Passo Fundo é um município localizado no Norte do Rio Grande do Sul, possui 206.224 habitantes conforme o censo de 2022 do IBGE, atingindo a colocação de décimo município mais populoso do Estado.

É considerado um polo de saúde devido aos serviços de média e alta complexidade ofertados à população de todo norte do estado e de cidades do oeste de Santa Catarina (IBGE). A população deste estudo foi composta pelos casos de neoplasia selecionados no painel de oncologia. Este painel apresenta diversos filtros que vão além do tempo para o início do tratamento, o principal objetivo deste instrumento. Para cada ano de busca de casos, foram selecionados os filtros: unidade de federação (UF) da residência, município da residência, diagnóstico detalhado (CID), sexo e ano.

Após fazer o levantamento de todos os dados, incluindo todas as neoplasias e distúrbios notificados, optou-se por trabalhar com os seguintes CIDs: CID C00 - C10 (cavidade oral), C15 (esôfago), C16 (estômago), C17 - C21 (colorretal), C33 - C34 (traqueia, brônquios e pulmões), C50 (mama), C53 (colo do útero) e C61 (próstata). Embora o câncer de pele não melanoma seja o câncer mais incidente, é a neoplasia que apresenta melhor resposta frente a cirurgia (tratamento padrão) e conseqüentemente, apresenta a menor taxa de mortalidade, por isso não foi incluído neste estudo.

Dividiu-se os casos em feminino e masculino, isso se fez necessário pois os diferentes tipos de câncer não apresentam o mesmo comportamento em ambos os sexos. A coleta dos dados ocorreu em maio de 2023. Após esse período, as atualizações dos casos no sistema não foram contabilizadas neste estudo. Os dados obtidos foram tabulados e dispostos em gráficos e tabelas através do programa Microsoft Office Excel (versão 2016). Foi calculado o percentual de cada neoplasia conforme o sexo considerando todos os casos notificados entre 2018 e 2022.

Para o cálculo da prevalência de período foi utilizado: nº de casos notificados no ano/nº total de habitantes x 1000. O número de habitantes foi obtido através dos dados do Censo Demográfico de 2022, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (DATASUS). Este estudo está em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de dados agregados de domínio público, sem identificação dos participantes, não foi necessário a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Entre as neoplasias selecionadas para análise, durante o período de 2018 a 2022, em Passo Fundo (**Tabela 1**) foram notificados 1.636 casos de câncer e 97.943 no Rio Grande do Sul (**Tabela 2**).

**Tabela 1-** Número de casos de neoplasias notificadas em Passo Fundo no período de 2018 a 2022 para o sexo feminino e masculino.

CID	2018		2019		2020		2021		2022	
	Fem	Masc								
C50 - Mama	98	-	81	-	73	-	94	-	87	-
C61 - Próstata	-	56	-	54	-	39	-	36	-	44
C17 - C21 -Colorretal	44	34	34	33	35	36	39	38	29	37
C53 - Colo do útero	15	-	16	-	28	-	24	-	26	-
C33 - C34 - Traqueia, brônquios e pulmões	10	26	22	33	22	23	12	18	18	27
C16 - Estômago	7	9	10	18	11	11	7	4	7	12
C0 - C10 - Cavidade oral	6	19	4	17	6	25	9	17	6	17
C15 - Esôfago	7	9	9	10	6	8	4	6	4	10
<b>Total</b>	<b>187</b>	<b>153</b>	<b>176</b>	<b>165</b>	<b>181</b>	<b>142</b>	<b>189</b>	<b>119</b>	<b>177</b>	<b>147</b>

**Nota:** -: não se aplica

**Fonte:** Tonello R, et al., 2024. Baseado em dados extraídos do DATASUS.

**Tabela 2-** Número de casos de neoplasias notificadas no Rio Grande do Sul no período de 2018 a 2022 para o sexo feminino e masculino.

CID	2018		2019		2020		2021		2022	
	Fem	Masc								
C50 - Mama	3870	33	4314	112	4119	39	4381	50	4664	54
C61 - Próstata	-	2441	-	2720	-	2145	-	2155	-	2300
C17 - C21 -Colorretal	1370	1389	2275	2203	2192	2160	2362	2336	2597	2476
C53 - Colo do útero	243	-	1542	-	1841	-	2408	-	2741	-
C33 - C34 - Traqueia, brônquios e pulmões	977	1031	1407	1157	1599	1010	1657	982	1569	1019

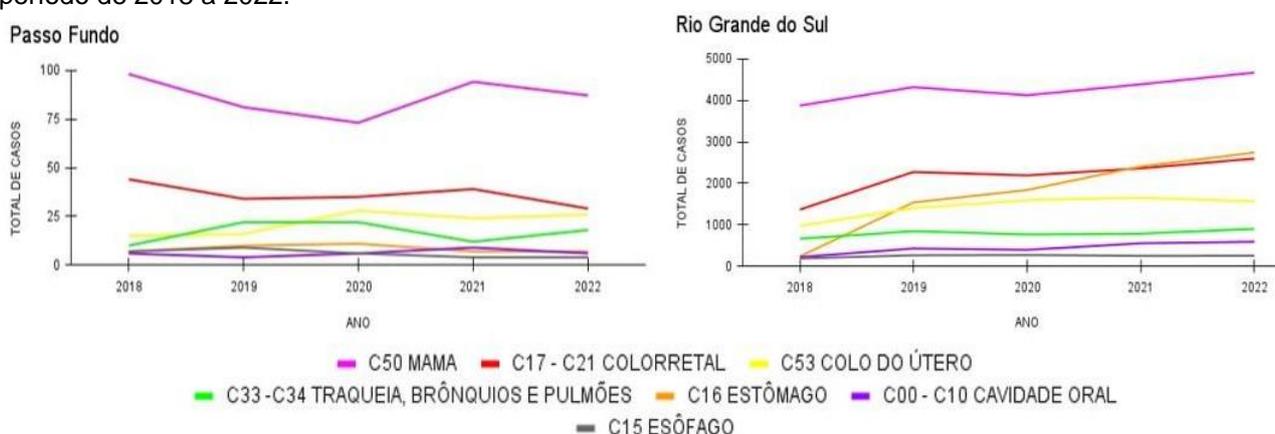
C16 - Estômago	670	436	852	1193	773	1545	793	1694	906	1841
C0 - c10 - Cavidade oral	230	918	435	1226	403	1074	561	1046	597	1120
C15 - Esôfago	197	507	272	588	279	563	258	553	261	500
Total	7557	6722	11097	9087	11206	8497	12420	8766	13335	9256

**Nota:** -: não se aplica

**Fonte:** Tonello R, et al., 2024. Baseado em dados extraídos do DATASUS.

Dentre os casos de câncer em mulheres, o de mama foi o mais incidente no período avaliado. Em Passo Fundo, considerando todos os casos notificados para o período do estudo, exceto o câncer de pele não melanoma, 26,46% dos casos eram de câncer de mama, frente a 21,79% dos casos no Rio Grande do Sul. No município, os casos desta neoplasia apresentava-se em declínio de 2018 a 2020, porém em 2021 os números voltaram a subir (**Figura 1**).

**Figura 1** - Incidência de neoplasias em mulheres de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul notificadas no período de 2018 a 2022.



**Fonte:** Tonello R, et al., 2024. Baseado em dados extraídos do DATASUS.

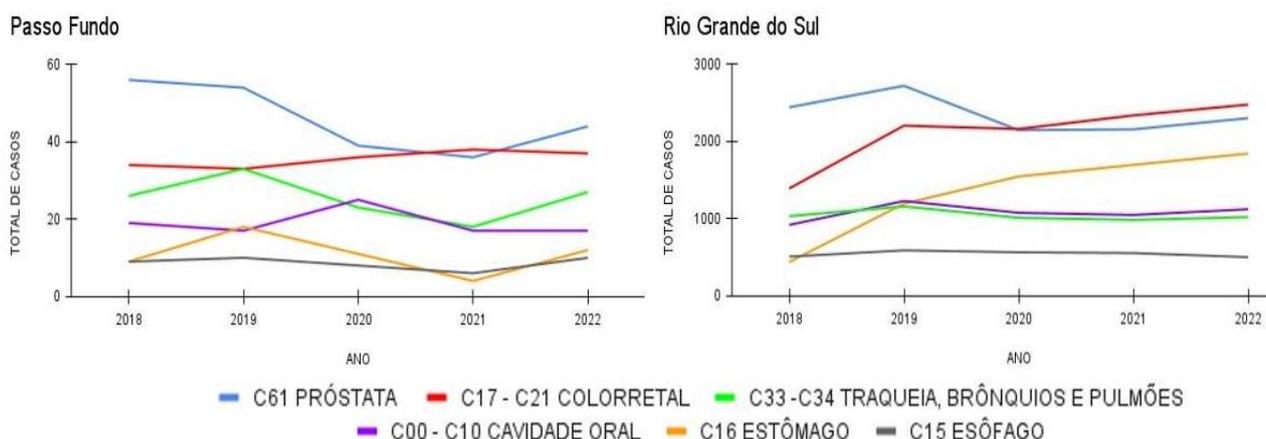
O câncer colorretal foi o segundo câncer mais incidente entre as mulheres com 11,06% e 11,02% casos para o município e o estado, respectivamente até 2021. Apesar de no Rio Grande do Sul o número de casos de câncer colorretal continuar em ascensão ao longo dos anos, em 2022 a frequência do câncer de estômago (12,13% casos) superou a do câncer colorretal (11,49% casos). No Rio Grande do Sul os casos desta neoplasia apresentaram um crescente aumento em todos os anos analisados. Porém, em Passo Fundo foi possível observar que não foram registrados números de notificações expressivos para essa patologia, ocupando a quinta colocação entre as neoplasias analisadas para o ano de 2022, com 8,95% de casos (**Figura 1**).

O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais incidente em Passo Fundo, representando 6,66% dos casos, e é a quarta no Rio Grande do Sul, concentrando 7,36% dos casos (**Figura 1**). O câncer de traqueia, brônquios e pulmões foi o quarto mais incidente em Passo Fundo em 2022 e o quinto no Estado. Em Passo Fundo, o maior número de casos deste câncer foi registrado em 2019, nos anos seguintes apresentou um declínio e esses casos aumentaram novamente em 2022 (**Figura 1**).

Com menores frequências, de 2018 a 2022, foram registrados 1,89% de casos de câncer de cavidade oral e 1,83% de câncer de esôfago em Passo Fundo e 2,27% de câncer de cavidade oral e 1,29% de câncer de esôfago no Rio Grande do Sul (**Figura 1**). Em relação ao sexo masculino, para o ano de 2022, o câncer de próstata foi o de maior incidência em Passo Fundo e para o Rio Grande do Sul o câncer colorretal ficou na primeira posição. Porém, a série histórica para o período analisado não foi sempre essa, embora o câncer de próstata tenha sido o câncer mais incidente em homens de Passo Fundo (13,99% casos) e do Rio Grande do Sul (12,00% casos), o comportamento da doença em cada ano foi diferente. Em Passo Fundo, os casos apresentaram declínio de 2018 a 2021 e um aumento em 2022.

Já no Rio Grande do Sul, o maior número de casos desta doença foi registrado em 2019, em 2022 estes números voltam a subir. O câncer colorretal foi a segunda neoplasia mais incidente no sexo masculino em ambos locais. Entretanto, no ano de 2021 em homens de Passo Fundo, foram registrados mais casos do câncer colorretal (12,33%) do que do câncer de próstata. Em contrapartida, no Rio Grande do Sul, os casos de câncer colorretal ultrapassaram os casos de câncer de próstata de 2020 até 2022 (**Figura 2**).

**Figura 2** - Incidência de neoplasias em homens de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul notificadas no período de 2018 a 2022.



**Fonte:** Tonello R, et al., 2024. Baseado em dados extraídos do DATASUS.

A terceira neoplasia mais incidente de 2018 a 2022 em homens de Passo Fundo foi o câncer de traqueia, brônquios e pulmões (7,76% casos), onde os picos de incidência ocorreram nos anos de 2019 e 2022. Em relação ao Rio Grande do Sul (5,30% casos), esta neoplasia foi a quinta mais incidente no estado, e não apresentou oscilações expressivas nos números, sendo que em 2019 foi o ano que mais apresentou registros de casos (**Figura 2**).

No Rio Grande do Sul, o câncer de estômago ocupou a terceira posição de neoplasia mais incidente entre os homens (6,84% casos) durante todo o período avaliado, e é possível perceber o relevante aumento de casos desde 2018 até 2022. Em Passo Fundo o câncer de estômago foi o quinto mais incidente, e apresentou aumento no número de casos apenas em 2019 e 2022, sendo que no ano de 2021, foi a doença com menor número de casos (**Figura 2**).

O câncer de cavidade oral também apresentou um comportamento diferente entre o estado e o município. Em Passo Fundo, foi a quinta neoplasia mais incidente entre os homens (5,80% casos) e o maior número de casos foi registrado no ano de 2020. No Rio Grande do Sul, esta neoplasia foi a quarta mais incidente (5,49% casos), com a maioria dos casos em 2019 (**Figura 2**). O câncer de esôfago apresentou estabilidade em Passo Fundo (2,62% casos) e no Rio Grande do Sul (2,76%), sem oscilações relevantes (**Figura 2**).

Em Passo Fundo o câncer de mama foi o de maior prevalência, enquanto no Rio Grande do Sul o câncer colorretal foi o mais prevalente. Houve aumento na prevalência do câncer de colo de útero ao longo do período em ambos locais.

Também foi observado aumento deste indicador para o câncer de estômago no Rio Grande do Sul a partir do ano de 2019 e de modo discreto em Passo Fundo nos anos de 2019 e 2020. O câncer de traqueia, brônquios e pulmões mostrou-se mais prevalente no município do que no estado, exceto no ano de 2021 (**Tabela 3**).

**Tabela 3** - Prevalência de neoplasias em Passo Fundo e no Rio Grande do Sul no período de 2018 a 2022.

Variáveis	2018		2019		2020		2021		2022	
	PF	RS								
Mama	0,47	0,35	0,39	0,39	0,35	0,37	0,45	0,40	0,42	0,42
Próstata	0,27	0,22	0,26	0,24	0,18	0,19	0,17	0,19	0,21	0,21
Colorretal	0,37	0,25	0,32	0,41	0,34	0,39	0,37	0,43	0,32	0,46

Colo do útero	0,07	0,08	0,07	0,12	0,13	0,14	0,11	0,15	0,12	0,14
Traqueia, brônquios e pulmões	0,17	0,15	0,26	0,18	0,21	0,16	0,14	0,16	0,21	0,17
Cavidade oral	0,12	0,10	0,10	0,15	0,15	0,13	0,12	0,14	0,11	0,15
Estômago	0,07	0,06	0,13	0,25	0,10	0,31	0,05	0,37	0,09	0,42
Esôfago	0,07	0,06	0,09	0,07	0,06	0,07	0,04	0,07	0,06	0,06

**Fonte:** Tonello R, et al., 2024. Baseado em dados extraídos do DATASUS.

## DISCUSSÃO

Diante dos dados expostos, foi possível perceber que há diferença na incidência e na prevalência de algumas das neoplasias analisadas quando comparamos o Município de Passo Fundo com o Estado do Rio Grande do Sul. A neoplasia mais incidente e prevalente em mulheres, tanto em mulheres de Passo Fundo como do Rio Grande do Sul, é a de mama, apesar de em alguns anos ocorrer diminuição no número de casos. Este mesmo perfil é observado no Brasil e no mundo, onde estima-se anualmente 66,54 e 47,80 casos a cada 100 mil mulheres, respectivamente.

Este aumento de casos pode ser associado ao aumento da expectativa de vida, ao estilo de vida e ao rastreamento do câncer realizado por meio de mamografias em mulheres a partir dos 50 anos (INCA, 2023). Em um estudo realizado na região oeste do Paraná, também no sul do Brasil, foi observado 85% de aumento nos casos de câncer de mama entre 2021 e 2023, evidenciando a importância dessa problemática na região (FRADE JVOLN, et al., 2024). A mamografia de rastreamento tem como alvo mulheres não mastectomizadas na faixa etária de 50 a 69 anos de idade.

Conforme a Secretaria Estadual de Saúde, o exame deve ser realizado a cada dois anos em população de baixo risco e a meta de cobertura anual no estado do Rio Grande do Sul é de 31% da população alvo. De 2018 até 2022, com exceção do ano de 2020, o Rio Grande do Sul e o município de Passo Fundo ultrapassaram esta meta, o que auxiliou no diagnóstico do câncer de mama (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL).

Países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, apresentam altas taxas de incidência e de mortalidade por câncer de mama, os quais podem estar associadas à falta de conhecimento sobre a doença, ao diagnóstico tardio, dificuldade no acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado (COSTA LDLN, et al., 2019). No Brasil, sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres (INCA, 2023).

Esta mesma taxa pode ser observada em Passo Fundo, diferentemente do Rio Grande do Sul, ocupando a quarta posição. A nível mundial, o câncer cervical é o quarto mais incidente (FERLAY J, et al.). A região de saúde de Passo Fundo está com a cobertura de exames citopatológicos maior que a cobertura geral do estado, podendo este ser um dos fatores que explica a maior incidência de câncer de colo de útero no município (Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul).

A vacinação contra o HPV está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014. Entretanto, é fornecida gratuitamente para meninas entre 9 e 14 anos e na rede privada, até os 45 anos (CLARO IB, et al., 2021). Por este motivo, muitas mulheres não receberam a vacina, a qual é considerada um método preventivo. Este fato pode fazer com que o registro de casos de câncer de colo de útero ainda esteja elevado.

Para os homens, o câncer de próstata foi o mais incidente no município. Este mesmo comportamento é observado no Brasil, onde estima-se 67,86 novos casos a cada 100 mil pessoas para o triênio 2023-2025 (INCA, 2023). A nível mundial, o câncer de próstata é o segundo mais incidente em homens, ficando atrás do câncer de pulmão (FERLAY J, et al.). O aumento no número de casos desta doença está relacionado com o aumento da expectativa de vida, onde o câncer de próstata acomete principalmente homens acima dos 60 anos. Além disso, má alimentação, sedentarismo e exposição à radiação são fatores relacionados à vida contemporânea, os quais auxiliam no desencadeamento desta doença (PERNAR CH, et al., 2018). No estado, a partir de 2020, o câncer colorretal foi o de maior incidência em homens. Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer colorretal é o terceiro câncer mais incidente no Brasil, ficando atrás dos tumores de mama e próstata.

A nível de país e a nível mundial, a maior prevalência desta neoplasia ocorre no sexo feminino (INCA, 2023). Embora as mulheres procurem os serviços de saúde de maneira habitual, o motivo pelo qual elas são mais acometidas do que os homens não é definido (DOBIES ZBA, et al., 2022). Ao comparar os resultados de Passo Fundo com os resultados do Rio Grande do Sul tanto em homens, quanto em mulheres, percebe-se que o comportamento do câncer gástrico foi diferente. Enquanto que em Passo Fundo foi a quinta neoplasia mais incidente para ambos os sexos, para o Rio Grande do Sul foi a terceira mais incidente, tanto no sexo feminino quanto no sexo masculino.

No Brasil, o câncer de estômago é o quinto câncer mais incidente, com exceção dos tumores de pele não melanoma, e a maior taxa de incidência desta neoplasia ocorre na região Sul, para ambos os sexos (INCA, 2023). No Brasil, o câncer pulmonar é o quarto câncer mais incidente, onde as maiores taxas de incidência ocorrem na região Sul, sendo a segunda mais incidente em homens e a terceira em mulheres (INCA, 2023). A nível mundial, o câncer de pulmão é o segundo mais incidente, sendo o primeiro em homens e o terceiro em mulheres (OPAS, 2020).

As diferenças das taxas de incidência global e regional podem ser explicadas pelas políticas brasileiras antitabaco, como a proibição de fumar em locais fechados, aumento nos impostos do tabaco e alertas nos rótulos das embalagens de cigarro (ARAUJO LH, et al., 2018). O termo câncer ainda remete a morte, e este paradigma pode ser quebrado se a população recebesse informações claras e concisas sobre a doença (BOSSONI RHC, et al., 2009). A melhor estratégia para diminuir os casos de câncer é a prevenção, seguida pelo rastreamento.

Somando-se a isso, a necessidade de profissionais capacitados na área de oncologia em todos os níveis de saúde ainda é um obstáculo que acarreta na qualidade da assistência prestada (BRANCO IMBHP, 2005). Embora ocorreram diferenças nas taxas de prevalência das neoplasias analisadas quando comparamos o município com o estado, a principal ferramenta que pode auxiliar na redução destes números, é a educação em saúde (FARIAS MS, et al., 2018).

A educação em saúde pode ser realizada de diversas maneiras, incluindo folhetos informativos, campanhas em locais públicos, inclusive nas escolas, programas de rádio, entre outros (FARIAS MS, et al., 2018). Para isso ser possível, é necessário que os gestores locais ofereçam especialização às equipes de saúde, além de fornecer verbas para a realização de campanhas de promoção à saúde e também aumentar a disponibilidade de vagas para a realização de exames de rastreio. Por tratar-se de um estudo baseado em dados secundários, é necessário levar em consideração algumas limitações, principalmente a possibilidade da subnotificação dos casos.

## CONCLUSÃO

As neoplasias mais incidentes em Passo Fundo e no Rio Grande do Sul durante o período de 2018 a 2022 foram o câncer de mama em mulheres e o câncer de próstata em homens. Em relação à prevalência, o câncer de mama foi o mais prevalente em Passo Fundo e no Rio Grande do Sul, seguido pelo câncer colorretal. A partir de 2019, ocorreu o aumento na taxa de prevalência do câncer de estômago no Rio Grande do Sul, e nas taxas do câncer de colo de útero em ambos locais. A prevalência do câncer de traqueia, brônquios e pulmões foi maior no município quando comparado com o estado. Este estudo demonstra à população a necessidade de melhorar o estilo de vida, como a inclusão de hábitos saudáveis. Para as autoridades públicas, enfatiza a importância do investimento em ações voltadas para prevenção e rastreamento. Investimentos em diagnóstico e tratamento também são importantes, uma vez que, se diagnosticado em estágios iniciais, as chances de cura do câncer são altas.

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO LH, et al. Câncer de pulmão no Brasil. *J Bras Pneumol*, 2018; 44(1): 55-64.
2. BOSSONI RHC, et al. Câncer e morte, um dilema para pacientes e familiares. *Rev Contexto e Saúde*, 2009; 9(17): 13-21.
3. BRANCO IMBHP. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 2005; 14(2): 246-249.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. O que é câncer? Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saudedeaz/c/cancer#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20c%C3%A2ncer%3F,origem%20do%20tumor%20\(met%C3%A1stases\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saudedeaz/c/cancer#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20c%C3%A2ncer%3F,origem%20do%20tumor%20(met%C3%A1stases))>. Acessado em: 07 de setembro de 2023.
5. CANCER TODAY. International Agency for Research on Cancer. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/today/home>>. Acessado em: 07 de setembro de 2023.
6. CLARO IB, et al. Cervical cancer guidelines, prevention and screening strategies: experiences from Brazil and Chile. *Cien Saude Colet*, 2021; 26(10): 4497-4509.
7. COSTA LDLN, et al. Mortalidade por Câncer de Mama e Condições de Desenvolvimento Humano no Brasil. *Rev Bras Cancerol*, 2019; 65(1): 12050.
8. DATASUS. Painel Oncologia. Disponível em: <[http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL\\_ONCO/PAINEL\\_ONCOLOGIABR.def.](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def.)>. Acessado em: 15 de maio de 2023.
9. DOBIES ZBA, et al. Colorectal cancer mortality in women: trend analysis in Brazil and its regions and states. *Rev Bras Enferm*, 2022; 75(2): 20210751.
10. FARIAS MS, et al. Tecnologia educativa sobre o câncer gástrico. *Rev de Enferm UFPE OnLine*, 2018; 12(4): 947-52.
11. FERLAY J, et al. Global cancer observatory: cancer today. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/today>>. Acessado em: 12 de outubro de 2022.
12. FRADE JVOLN, et al. Prevalência do câncer de mama em mulheres dos 10 aos 80 anos na macroregião Oeste do Paraná. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(5): 732-740.
13. IBGE. População Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acessado em: 12 de agosto de 2023.
14. INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o câncer. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>>. Acessado em: 07 de setembro de 2023.
15. INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>. Acessado em: 07 de setembro de 2023.
16. OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. Câncer. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/topics/cancer>>. Acessado em: 07 de setembro de 2023.
17. PERNAR CH, et al. The Epidemiology of Prostate Cancer. *Cold Spring Harb Perspect Med*, 2018; 8(12): 30361.
18. SANTOS APB, et al. Capacitação profissional e sua articulação na assistência de enfermagem à criança com câncer. *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): 4710615475.
19. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Observatório do Câncer. Disponível em: <<https://observatoriocancer.saude.rs.gov.br>>. Acessado em: 15 de outubro de 2023.
20. SUNG H, et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J Clin*, 2021; 71(3): 209-249.